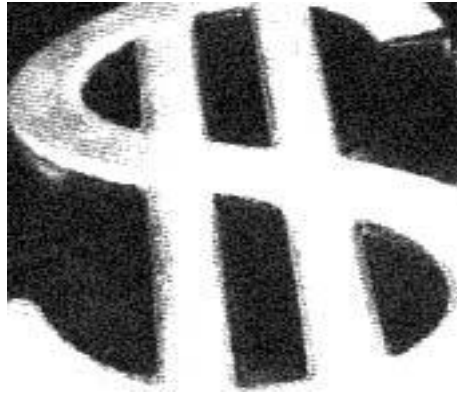


Lucro da Caixa cresce no 3º trimestre e atinge R\$ 2,027 bilhões

A Caixa Econômica Federal registrou um lucro líquido de R\$ 869,9 milhões no terceiro trimestre do ano. Com isso, o seu resultado superou em 20% o registrado em igual período no ano passado, que foi de R\$ 722 milhões, enquanto os principais bancos privados que divulgaram balanços até agora registram queda no resultado. No acumulado do ano, no entanto, o resultado da instituição caiu 38%, de R\$ 3,265 bilhões para R\$ 2,027 bilhões, sob impacto do aumento das provisões para créditos em atraso. O desempenho do trimestre refletiu aumento do volume de crédito, que compensou os agressivos cortes nos juros cobrados nos empréstimos feitos pelo banco federal, que chegaram a cair 10,7 pontos percentuais, nos últimos 12 meses, setembro/08 a setembro/09. Mas o lucro foi definitivamente impactado por uma “reversão de outras pro-



visões operacionais” da ordem de R\$ 800 milhões. As notas explicativas não informam que provisões eram essas. (Feeb/BASE)

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: **Ricardo Carvalho**

Tarde: **Chicão**

Brasil reduz as desigualdades sociais

De acordo com o levantamento feito pelo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), entre 2005 e 2008, 18,5 milhões dos brasileiros mudaram de classe social. O resultado representa quase 10% da população do país, hoje de 193,7 milhões de habitantes.

Na Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do IBGE ficou comprovada que no período 11,5 milhões de pessoas passaram para o nível de maior renda e, para a classe média foram 7 milhões.

Em 1997, o segmento de baixa renda foi representado por 34% da população, passando para 26% em 2008, menor participação desde 1995, enquanto a classe média representava 21,8% da população em 1995, alcançando 37,4% em 2008. A população que representava a classe alta era de 35,8% em 1998, também aumentando a participação até 36,6% dos brasileiros em 2008. (Seeb/BA)

GOVERNO SUSPENDE A PRIVATIZAÇÃO DA BR 101 NA BAHIA

Vitória do Movimento

O Governo Federal definiu em agosto de 2008 pela concessão à iniciativa privada do trecho da BR 101, que corta os estados do Espírito Santo e da Bahia.

O Ministério dos Transportes autorizou a EPB (Estruturadora Brasileira de Projetos S.A), consórcio formado pelos bancos (Bradesco, CITI, Itaú Unibanco, Santander e BNDES) a fazerem estudos técnicos sobre a viabilidade econômica da privatização.

A privatização das rodovias começou no fim dos anos 90 (governo FHC). Na primeira etapa, foram concedidas rodovias como a Via Dutra (São Paulo/Rio de Janeiro, a ponte Rio Niterói etc.). A segunda etapa ocorreu em 2007 e o grande vencedor foi a espanhola OHL, que ficou, entre outras, com a Regis Bitencourt (São Paulo/Curitiba).

No último mês de setembro, a ministra Dilma Rousseff, garantiu que os 460 km, da BR 101 que corta o Espírito Santo será licitado à iniciativa privada sozinho, isto é, desmembrado do trecho que corta o estado da Bahia.

Segundo o presidente da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), Bernardo Figueiredo, a rodovia na Bahia, não tem viabilidade econômica.

O Movimento Contra a Privatização da BR 101, considera esta medida do governo, como uma vitória, tendo em vista que, segundo o Jornal ATARDE o leilão de privatização da BR 101 estava previsto para o dia 25 de novembro, na Bolsa de Valores de São Paulo e o argumento da falta de viabilidade econômica, ou seja, do atrativo aos empresários de explorarem a cobrança do maldito pedágio é pouco convincente, uma vez que, a BR 116 (Rio/Bahia), já foi privatizada, sem que nenhuma liderança política tivesse se manifestado contra tal absurdo e a partir do mês de fevereiro está prevista a cobrança do pedágio, da divisa de Minas com a Bahia, até Salvador (BRs 116 e 324).

Devemos permanecer atentos, pois, de maneira equivocada o governo Lula está colocando em prática o Plano Nacional de Privatização de Rodovias, projeto concebido durante o neoliberal governo FHC. É bom lembrar que durante a campanha, Lula nunca defendeu a privatização de rodovias.

Fica também a lição para os indolentes e pusilânimes de todas as agremiações e matizes que vale a pena lutar e frisamos, infelizmente só a CTB Regional Sul da Bahia investiu nesta dura batalha.

*Jorge Barbosa de Jesus - Presidente do Sindicato dos Bancários de Itabuna e Região
(Entidade filiada à CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)*

